

Êxodo de católicos

Segundo a pesquisa *Psicologia da Religião*, os católicos estão perdendo cada vez mais adeptos para outras religiões e centros alternativos, abertos à população em geral. É difícil, por exemplo, encontrar um brasileiro que não conheça o Templo da Boa Vontade (TBV). Qualquer um que já passou pela 916 sul teve curiosidade de conhecer aquele edifício de mármore branco, em forma de pirâmide. Muitos não resistiram, entraram e deram até uma voltinha naquele caminho pintado no chão para se chegar ao centro energético do templo.

Segundo dados da pesquisa, 36% de 3.858 pessoas que já foram ao TBV o acharam agradável, saudável, gratificante. Lá dentro, dizem ter sentido paz, confiança, leveza, tranquilidade, calma, positividade.

A perda de fiéis do catolicismo para outros credos também é verificada em entrevista a com 332 estudantes de graduação da UnB. Ao entrarem na universidade, 78,2% dos alunos eram católicos. Depois de alguns anos de curso, apenas 44,6% mantiveram a devo-

ção ao catolicismo. O restante se tornou evangélico tradicional (3,5%), neo-pentecostal (11,4%), espírita (12,3%) ou de alguma religião oriental (4,2%).

CIDADE PROMETIDA

Segundo as pesquisadoras, a tendência à bricolagem entre religião, psicologia e medicina está acontecendo é universal. Na capital do Brasil, ela se torna mais evidente pelo fato de a cidade ter nascido a partir de dois grandes mitos de criação: a Cidade Utópica e a Terra Prometida.

O primeiro está inscrito no planejamento urbano e na arquitetura futurista do Plano Piloto: aí não haveria divisões de classe social. O outro mito faz referência às profecias de Dom Bosco.

Deis Siqueira, no entanto, não vê com bons olhos a centralização no indivíduo pregada pelos grupos místico-esotéricos-religiosos. Ela acredita ser possível que a relação indivíduo-social se refaça em novas bases, a partir de práticas políticas, diferenciadas das até aqui conhecidas.